

AValiação BIOQUÍMICO-SÉRICA DE MACACOS-PREGO (*Cebus apella*, Linnaeus, 1758) DE VIDA LIVRE

Priscila Barbante¹, Ana Paula M. Nakage², Marcello Pardi de Castro¹, Raul José S. Gírio³, Tatiana Morosini de Andrade⁴, Guilherme Guerra Neto⁴, Estevam Guilherme Lux Hoppe⁴, Jeanne M. G. Amaral⁵, David De Jong⁶, Matheus Torres Marinheiro¹

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário “Barão de Mauá”, Ribeirão Preto/SP. gersymel@yahoo.com.br; ² Pós-graduanda em Medicina Veterinária na FCAV/Unesp, Jaboticabal/SP; ³ Prof. do Curso de Medicina Veterinária na FCAV/UNESP, Jaboticabal/SP; ⁴ Médico Veterinário Autônomo; ⁵ Pós-graduanda em Genética na FMRP/USP, Ribeirão Preto/SP; ⁶ Prof. Adjunto do Depto. de Genética da FMRP/USP, Ribeirão Preto/SP.

O macaco-prego pertence à família Cebidae, gênero *Cebus* e espécie *Cebus Apella*. É classificado como macaco do novo mundo e conhecido como “capuchinho”, devido ao topete preto na cabeça. A coloração varia de marrom claro ao amarelo mostarda ao preto. Sua cauda é longa e semi preênsil, medindo em torno de 35 a 49 cm e pesando de 1300 a 4800g. A dieta alimentar é composta principalmente por frutos. *Cebus apella* é uma espécie poligâmica que vive em grupos grandes (6 a 30 animais). O gênero *Cebus* é muito utilizado em pesquisas de primatas não humanos. A importância deste trabalho deve-se ao ineditismo deste trabalho científico sobre a avaliação dos parâmetros bioquímico-séricos do macaco-prego de vida livre. Além disso, os macacos-prego da Mata de Santa Teresa têm contato com os seres humanos do município de Ribeirão Preto e região, podendo ser portadores e transmissores de zoonoses. Portanto, este estudo também é importante com relação à saúde pública. O objetivo principal deste ensaio é estudar os parâmetros bioquímico-séricos de macacos-prego (*Cebus apella*) de vida livre. Para tanto, foram avaliados 33 macacos-prego de vida livre, que habitam a Mata Santa Teresa, uma reserva estadual semi-urbana, na região sul de Ribeirão Preto, SP. Os animais foram capturados em armadilhas e contidos quimicamente com 10 mg/kg de cetamina e 2 mg/kg de xilazina. O sangue foi colhido por punção da veia femoral com tubo a vácuo sem anticoagulante e submetido ao “Laboratório de Patologia Clínica do Hospital Veterinário do Centro Universitário Barão de Mauá” para avaliação bioquímico-sérica de função hepática (alanina aminotransferase - ALT, fosfatase alcalina - FA, aspartato aminotransferase - AST, proteínas totais - PT e albumina - ALB), função renal (uréia e creatinina) e glicemia (glicose sérica - GLI) com o auxílio de conjuntos de reagentes através de leitura espectrofotométrica, cinética e colorimétrica (Bioplus 200). Os dados obtidos foram analisados através da estatística descritiva básica. Com relação à avaliação da função hepática, os valores médios e desvios-padrão obtidos para ALT ($31,89 \pm 18,99$ U/mL), AST ($38,15 \pm 34,35$ U/mL), PT ($6,75 \pm 1,38$ g/dL) e ALB ($3,27 \pm 0,71$ g/dL) dos macacos-prego de vida livre foram inferiores àqueles descritos em *Cebus apella* em cativeiro, porém houve elevação na atividade sérica de FA ($159,62 \pm 95,68$ U/L) nos animais deste ensaio. Quanto à avaliação da função renal, os níveis séricos de uréia ($44,74 \pm 30,76$ mg/dL) e creatinina ($0,99 \pm 0,27$ mg/dL) dos macacos-prego avaliados estavam elevados quando comparados aos *Cebus apella* em cativeiro. Os valores médios e desvios-padrão descritos para glicose sérica ($145,41 \pm 54,61$ mg/dL) foram maiores do que aqueles relatados em macacos-prego em cativeiro. Este trabalho é importante devido ao pioneirismo sobre a avaliação dos parâmetros bioquímico-séricos do macaco-prego de vida livre.

Apoio financeiro do projeto da FAPESP processo 2000/08944-8.